



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



AÇÕES DE EXTENSÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO DO ENSINO TÉCNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Amancio Rodrigues¹

Elayne Cristina Soares da Silva²

Vanderislei Natanael da Silva³

Jennara Cândido do Nascimento⁴

Igor Cordeiro Mendes⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO x:2 Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas desempenham um papel fundamental na formação universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão. O objetivo do nosso trabalho é descrever a experiência dos acadêmicos de Enfermagem, ligantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Universidade Estadual do Ceará (LAUEM), que conduziram a realização do Minicurso de Primeiros Socorros. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado entre 18 de fevereiro e 6 de março de 2025 em uma instituição de ensino técnico em Fortaleza, Ceará, Brasil. Participaram 28 alunos matriculados no período. As atividades teórico-práticas abordaram temas como OVACE, PCR, síncope, convulsão, afogamento, queimaduras, intoxicação e imobilização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos resultados demonstrou aprendizado significativo, com média geral de 25,9 pontos. A adoção de metodologias ativas, como simulações práticas, quizzes interativos e estudos de caso, favoreceu a assimilação do conteúdo. No entanto, oscilações nas notas indicaram maior dificuldade em temas como OVACE e afogamento, ressaltando a necessidade de reforço didático nesses tópicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A iniciativa reforça a importância de projetos de extensão para a formação acadêmica, contribuindo para a qualificação de futuros profissionais e para a promoção de ações de saúde mais humanizadas.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência; Ensino; Primeiros Socorros

1. Graduando de enfermagem; Universidade Estadual do Ceará

2. Graduando de enfermagem; Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando de enfermagem; Universidade Estadual do Ceará

4. Doutora em Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5. Doutor e Mestre em Enfermagem; Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor: renata.amancio@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos com intervenções e cuidados iniciais para tratar uma doença ou lesão aguda iminente, sendo capaz de avaliar e assistir a vítima até a chegada do Serviço Médico de Emergência ou até que a pessoa receba assistência médica definitiva (AHA, 2024). A capacitação das pessoas em primeiros socorros e suporte básico de vida (SBV) não substitui o atendimento médico em um hospital especializado, mas permite que essa vítima chegue nas melhores condições possíveis, ao hospital, o que é vista como uma estratégia essencial para o melhor prognóstico do paciente.

Estudo realizado sobre intervenções de educação em saúde no contexto de primeiros socorros identificou que, no ambiente escolar, professores, colaboradores e alunos não estão aptos a prestar primeiros socorros, mas o ensino da temática, em diferentes metodologias, aprimora significativamente esse conhecimento (Cruz et.al, 2021). Portanto, torna-se necessário capacitar a comunidade para lidar com situações que ponham a vida em risco, promovendo ações de cunho teórico-prático, melhorando o conhecimento deles sobre primeiros socorros, sobretudo no ambiente escolar.

Desse modo, as ações de extensão Universitária são essenciais no ensino de primeiros socorros nas escolas, alinhando o conhecimento acadêmico com as demandas da comunidade (Souza *et al.*, 2019). A literatura demonstrou que o uso de abordagem dinâmica promove o engajamento da turma nas atividades propostas, facilitando o ensino-aprendizagem, principalmente quando as aulas teóricas são precedidas por demonstrações e/ou simulações práticas (Cruz *et al.*, 2020).

Essas iniciativas beneficiam não apenas a comunidade, mas também contribuem para formação generalista dos acadêmicos de diversas áreas da saúde que integram as ligas. A experiência proporciona uma observação e prática enriquecedora para os ministrantes, favorecendo o desenvolvimento em habilidades de comunicação, autonomia, responsabilidade, criatividade, postura ética e conhecimento para os alunos ministrantes, oportunizando sua desenvoltura profissional em diferentes cenários além de sala de aula (Pascoal *et al.*, 2021).

Portanto, diante do exposto, é objetivo deste trabalho descrever a experiência da liga acadêmica de urgência e emergência da Universidade Estadual do Ceará durante a realização do minicurso de primeiros socorros.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a realização de um minicurso de primeiros socorros ministrado por três integrantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Universidade Estadual do Ceará (LAUEM), no período de 18 de fevereiro a 06 de março, em uma instituição de ensino técnico, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

O público-alvo destinado a esses assuntos foram 28 alunos devidamente matriculados na 70ª turma do curso técnico de enfermagem da instituição de ensino no período supracitado. As atividades teóricas-práticas englobam os seguintes temas: obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), síncope, convulsão, parada cardiorrespiratória (PCR), queimaduras, afogamento, intoxicação e imobilização.

A intervenção foi organizada com aulas ministradas ao longo de cinco dias, onde cada uma possui duração média de três horas. Para todos os encontros adotou-se o mesmo processo de trabalho, a saber: aula teórica, expositiva e dialogada, com auxílio de projetor multimídia, seguida por atividade prática para a simulação das técnicas abordadas em sala previamente organizada com base no tema a ser abordado naquele encontro. As práticas foram feitas com a utilização de bonecos realísticos e materiais de suporte, tal como o dispositivo Bolsa Válvula Máscara (BVM), para a prática simulada de RCP, imobilizadores e ataduras.

Ao finalizar essas atividades, no último dia de intervenção, os participantes realizaram uma autoavaliação do minicurso, com o objetivo de identificar os conhecimentos que foram retidos ao longo da intervenção. A avaliação foi formulada por meio de um questionário com 30 questões fechadas, abordando todas as temáticas que foram lecionadas durante os encontros. Cada pergunta contava com quatro opções de resposta, do tipo ABCD, sendo apenas uma alternativa correta. Os temas de maior complexidade foram contemplados com um quantitativo maior de perguntas, frente aos conteúdos de menor complexidade, conforme segue: Afogamento e imobilização - 05; OVACE, PCR e queimaduras - 04; convulsão e intoxicação - 03 e síncope - 02.

A média geral obtida a partir das notas serviu para avaliar a efetividade do aprendizado, considerou-se adequado o desempenho dos alunos que acertaram pelo menos 51% das 30 questões da prova. Esse critério foi adotado com base na premissa de que um acerto superior à metade indica assimilação mínima dos conteúdos abordados, permitindo verificar a compreensão essencial sobre a temática estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro como profissional da área da saúde, tem um papel de protagonista na promoção da saúde, além de possuir autonomia para desenvolver estratégias de prevenção de agravos (JÚNIOR *et al.*, 2022). Nesse contexto, competências como essas devem ser desenvolvidas no processo de formação desses profissionais. Em vista disso, é fundamental a participação de graduandos de enfermagem no planejamento e na realização de ações que promovam saúde e qualidade de vida das pessoas.

Para otimizar o aprendizado, o minicurso adotou metodologias ativas, como simulações práticas, estudos de caso e quizzes interativos. Os participantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em cenários simulados, como por exemplo, utilizando bonecos para treinamentos de reanimação cardiopulmonar (RCP). Essa abordagem facilitou a assimilação do conteúdo e reforçou a importância da rápida tomada de decisão em situações de emergência.

A participação dos alunos foi expressiva, com envolvimento ativo nas atividades propostas. Durante as simulações, os ministrantes observaram um alto nível de interesse dos participantes, principalmente nas práticas de OVACE e RCP, onde os estudantes demonstraram maior empenho e questionaram sobre situações reais enfrentadas em ambientes hospitalares e extra-hospitalares.

A autoavaliação do minicurso de primeiros socorros possibilitou uma análise detalhada da eficácia da metodologia empregada e do nível de compreensão dos alunos em relação aos diferentes tópicos abordados. Com base nos resultados é possível avaliar de forma crítica a compreensão dos conteúdos pelos participantes, além de mostrar falhas e ajustes necessários para otimizar a aprendizagem.

Os resultados sugerem que o curso atingiu os objetivos propostos e que, de maneira geral, os alunos conseguiram absorver as informações transmitidas. No entanto, oscilações em algumas notas (Maior Nota = 30 e Menor Nota = 18 em comparação a Média Geral = 25,9) demonstra que alguns temas podem ter sido mais complexos para os alunos. Esse aspecto ressalta a importância da adaptação das estratégias pedagógicas para contemplar diferentes estilos de aprendizagem (DANTAS, *et al.*, 2022).

Os ligantes tiveram um papel essencial na condução das aulas, não apenas transmitindo conhecimento, mas também auxiliando os alunos durante as atividades práticas. Além disso, atuaram como facilitadores do aprendizado, esclarecendo dúvidas e incentivando a participação ativa.

Apesar do sucesso do minicurso, alguns desafios foram identificados. Entre eles, a dificuldade dos alunos em compreender determinados temas, como OVACE e afogamento, exigindo reforço e adaptação das metodologias didáticas. Outro desafio foi a limitação de tempo para a realização das atividades práticas, o que demandou uma organização eficiente para garantir a participação de todos.

A experiência proporcionou um aprendizado significativo para os alunos do curso técnico, ampliando seus conhecimentos sobre primeiros socorros e fortalecendo sua confiança para atuar em situações emergenciais. Além disso, a capacitação estimulou o primeiro contato com a área, o que proporcionou um desenvolvimento de habilidades essenciais, como raciocínio rápido, trabalho em equipe e tomada de decisão sob pressão.

Para os ligantes, a experiência representou uma oportunidade valiosa de crescimento profissional. A necessidade de adaptar a linguagem e a didática para um público com diferentes faixas etárias desafiou a habilidade de comunicação e exigiu estratégias para garantir a compreensão dos conteúdos. A interação com os alunos também proporcionou uma visão mais ampla sobre o ensino na área da saúde, reforçando a importância da educação continuada e da humanização no atendimento emergencial.

Nesse sentido, promover intervenções de ações integradas, como projeto de extensão durante a graduação, seja isoladamente ou durante o período das ligas acadêmicas, estimula os alunos a buscarem um contato ativo com a população e a comunidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de habilidades necessárias na implementação de uma ação de saúde cada vez mais humanizada (SIMÕES, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o seguinte exposto, a capacitação em primeiros socorros na educação técnica é essencial para preparar os alunos para agir de forma rápida, segura e eficaz em situações de emergência. Esse conhecimento não apenas contribui para a preservação da vida, mas também fortalece a confiança e a responsabilidade dos futuros profissionais.

Percebe-se que o aprendizado foi efetivo, sendo percebido ao longo dos encontros, melhor desenvoltura dos participantes, a partir do uso de metodologias ativas e da assessoria dos ligantes, a cada nova técnica trabalhada, facilitando o esclarecimento de dúvidas e pequenas correções nas técnicas simuladas.

Na perspectiva dos ligantes, a experiência de elaborar o minicurso aliada ao uso de metodologias ativas, foram fundamentais para enriquecer nossa formação, sendo elementos

que não apenas facilitaram a construção do conhecimento, mas também estimularam o desenvolvimento de habilidades, contribuindo para o empoderamento e confiança dos ligantes no momento da sua atuação.

REFERÊNCIAS

American Heart Association - AHA. Destaques de 2024 das American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. 2024. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/2024-First-Aid/JN_1457_PTBR_Highlights_2024FA_Accessible.pdf?sc_lang=en. Acesso em: 26 de Março, 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 207. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm. Acesso em: 12 março, 2025.

CRUZ, K. B. et al . Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José , n. 40, 43542, June 2021 . Available from <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Mar. 2025. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43542>

DANTAS, Brenda Layssa Lima et al. Uso de metodologias ativas no ensino teórico/prático da enfermagem: revisão integrativa. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, v. 7, n. 3, p. 68-68, 2022.

JÚNIOR, A. R., et al. Estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro na promoção da saúde às juventudes: concepções sobre medicalização e saúde. *Revista Nursing*, v. 25, n. 286, p. 7394-7400, 2022.

Pascoal, M. M. ., & Souza, V. de. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Enfermagem**. 2021. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(6), 536–553.

SIMÕES, I. F. *et al.* A importância de ações integradas em saúde para a formação de alunos de medicina e para a comunidade: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11621-e11621, 2023.

Souza, E. F. et. al. The importance of life basic support training and first aid in the school setting: Knowledge building in the scope of university community outreach. *Scientific Electronic Archives*, v.12, n.5, p.130–36, 2019 <https://doi.org/10.36560/1252019924>